

Red: "A Aurora,"

Florianopolis

Laguna, 31 de Agosto, de 1902

BIBLIOTECA PUBLICA
Estado de Santa Catharina

O JOVEN

ORGAN NOTICIOSO, LITTERARIO E CRITICO

Redactor - chefe: JOSÉ HONORATO ALANO

Anno 2 | Por serie de quatro numeros 500 rs. | Num. 26

«O JOVEN»

Desde o dia do nosso anniversario a 20 de Janeiro, que começamos a publicar umas lindas letras, com o nome O JOVEN, oferecidas por Adolpho Carlos da Veiga, as quaes publicamos até o ultimo numero. Por esta delicadesa ao Sr. Adolpho C. Veiga, O Joven, curva-se agradecido.

O Sr. Virgílio Silva, empregado da via-ferrea D. Theresza Christina, veio com toda a delicadeza nos presentear umas lindas letras, com o nome —O JOVEN— que hoje começamos a publicar.

O Joven, tão alegre e prazentoso, agradece-lhe

Toda correspondencia em relação a esta folha de ser enviada ao Redactor-chefe acima.

NOSSO AGENTE

E nosso agente em Florianopolis, o nosso prezado amigo o Sr. Orlando Fernandes dos Santos.

— 90400 —

CLUB CARLOS DE FARIA

Abrin-se nesta cidade mais uma Sociedade Recreativa, que tomou o nome do primoroso poeta Cathariense CARLOS DE FARIA. Ao distincto Club auguramos longos annos de vida.

ANNIVERSARIO

Completo a 44 de Julho o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e assignante do nosso modesto jornal o Sr. Boaventura Dacia Barreto. Apezar de tarde, felicitamos-lhe affectuosamente.

THEATRO

Auxiliado pelos amadores do Grupo Dramatico 3 DE MAIO, o corpo scenico do "Congresso Lagunense" levou a 19 do corrente no Theatro 7 de Setembro a magnifica comedia em 3 actos do Sr. Macedo — intitulada Luxo e vaidade.

ANNIVERSARIO—Festejou, a 22 do corrente o seu anniversario natalicio o Sr. Manoel Timotheo da Silva.

Nossos parabens.

N. S. DA CONCEIÇÃO

Para ser encomendada, agulão para o Rio de Janeiro, a Imagem de N. S. da Conceição.

— COLLEGAS —

Recebemos e agradecemos os nossos distinctos collegas, que honraram-nos com as suas visitas, e nos quaes prometemos permuuar.

O CICOTE, bom organ que se publica em Tubarão.

A AEROBA, jornal semanal e de boa impressao que se publica em Florianopolis;

DEMOCRACIA, apreciada folha que se publica em Miragocipe;

O AERONAVE, organ do Club Santos Eupont, e se publica em Jaguaretama;

AUROBA, bom jornalzinho que se publica nesta cidade.

Erico do Matrimonio

TRADUZIDO DO HESPANHOL POR ESTREBIS GONCALVES

O professor Sunter tem razão. O matrimonio deve ter uma nova base economica.

De 90 por cento dos matrimonios fracassão, porque as pessoas se cazam por toda a sorte de razões, menos pelas verdadeiras: o amor, affecto, a sympathia eo respeito mutuo—

Os homens se cazam com mulheres ricas, porque estas são tão extravagantes que se resignam a sustentá-los.

As mulheres procuram maridos ricos, porque necessitam conquistar uma posição social— Muitas mulheres cazão-se com tanta facilidade como se comprassem um vestido ou uma capa— Se o vestido ou a capa não lhes ficão bem, joga-os para um lado. Mrs. Alive Schremer descreveu brilhantemente a mulher elegante do nossa epocha no seu importante livro - Las Damas Parasitas que é uma palavra perfeitamente cabível a ellas—

A minha opinião é que tanto obrigado está o homem como a mulher, a lutar pelo seu sustento.

As mulheres deviam ter o mesmo lugar em o mundo da industria e deveriam receber igual salario que os homens, por seu trabalho— Então o matrimonio deixaria de ser uma especulação, para ser uma agradável sociedade, com igual participação nos cargos e responsabilidades.

Não poderia obter o homem maior graça do que a independencia economica da mulher. Ella emanciparia milhares e milhares de esposos que lutam, agora, para manter a esposa e numerosa prole.

A diminuição que se nota hoje na cifra dos matrimonios não deve ser desappareciavel.

Grande numero de mulheres abraçam a profissão da medicina e uma vez formadas, fazem conhecer as suas clientes, os perigos que encerra em se cazarem com homens de máus costumes—

Essas mulheres estão descobrindo os tramas do matrimonio dos quaes não tinham o menor indício—

(A seguir)

D. MARIA VIANNA

Com pesar noticiamos hoje a morte da Ex^{ma} Sr^a D. Maria Vianna, que falleceu hontem nesta cidade.

A fallecida era extrema-sa mãe do distincto Cidadão, Sr. Antonio Vianna.

« O Jovan » cobre-se de lucto e envia a enluctada familia, as suas condolencias.

A Primeira Vingança

CONTO INFANTIL

I

O Mario e o Carlinhos eram dois amigos intimos e inseparaveis. Frequentavam ambos a mesma aula no antigo Collegio Victoria e se na rua algum companheiro brigava com um tinha logo de haver-se com dois, pois que immediatamente tomavam as dores um pelo outro.

Eram, como vulgarmente se diz, a corda e a caçamba: se um gazeava o outro o seguia, se um dava má lição na aula, era certo que o outro tinha a mesma nota, e vice-versa, pois juntos estudavam, e si los esqueciam-se desse dever.

Uma nuvem, porém, veio escurecer a intimidade dos dois collegas.

II

Carlinhos era visinho de Mario. Um bello dia paravam andorinhas na porta da casa fronta a residencia delles.

Era uma familia que se mudava para essa casa.

Dentro em pouco assôzou a saccada uma galante menina de 11 annos, cuja peregrina belleza não escapou aos dois amigos.

Estavam ambos estudando na sala de visitas da casa de Mario.

—Olha, Carlinhos, que

bella visinha vamos ter — Mario.

—E' verdade — respondeu aquelle — olhando embeccido para a gentil mocinha.

E largando os livros vieram ambos para a janella e os olhos feitos na casa do teira.

Mario tinha 19 annos ao passo que Carlinhos ainda completára os 10.

Dois annos de differença Essa idade que — significa em se tratando de meninos, quando se refere a coisas como parece longa!

E o que é facto é que Corinha, a visinha, notando a existencia com que os dois ramos a contemplavam, optou pelo rio. Se o outro era um feitor, e o Carlinhos, (trabalhando ainda a coeiras, e o Mario, já tinha projecto de buço a sombrear os labios! ...

E começou o namoro, e o Carlinhos, (trabalhando despoitado assistia ao trabalho do seu rival, aquem Corinha dava com a preferencia dos sorrisos, das suas flores e seus bilheuntos!

III

Passaram-se mezes e os amigos, se bem que tivessem tempo abertamente viviam desconhecidos um do outro.

Enfim, queçera, já era a antiga amizade.

Jam ainda juntos no collegio, mas quasi não falavam.

Ate o Suzane, o professor, notára a mudança de meninos! Uma noite de Corinha, deliberaram ir ao teatro, e esta pretextando a cabeça não quiz acompanhá-lo. De manhã tinha estado com Mario o seguinte bilheite:

Mario

Papae o mamão vão á noite ao theatro. espero te as 9 para conversarmos. Tua

Carlinhos, que andava sempre á espreitar, viu a nuca de Corina entregar o bilheite sorrateiramente ao Mario.

Tanto que poudo ver o amigo esconder o mysterioso bilheite num fundo falso do seu casaco, e á tarde arranjou meios de saber mais cedo do collegio, podendo ler o bilheite antes que Mario chegasse.

—Espera que eu te arranje! murmurou Carlinhos.

IV

Quando os paes da Corinha sahiram a noite em direcção ao theatro foram abordados na rua por um carregador:

—O Senhor é em que é Sr. Antonio Ferreira?

—Sim, senhor, respondo o velho.

—Tenho aqui uma carta para entregar-lhe.

Acto contínuo desapareceu, e Antonio Ferreira, á luz de um lampião, leu o seguinte bilheite:

Sr. Ferreira

Dona Corina anda de namoro com um bigorilha e arreou-lhe uma entrevista—agora ás 9 horas da noite na sua casa. Cuidado. Quem o ama seja amigo E'

O paé de Corina ficou veras enrigado com o anony-mo bilheite.

—Quereis ver— disse elle a mulher—que a pequeno já tem namoros? ...

E não pensando mais no espectáculo voltavam para casa.

V

Mario, que espreitava a sahida dos velhos, mafinhos dobraram a esquina, penetrando no corredor da casa de Corinha.

Esta já o esperava e ahi veio a luz do goz da escada, e Mario pela primeira vez converteu-se a contado.

O que diriam essas duas crianças? Phrazes de amor e promessas de fidelidade, mil pequenos nadas que

são o encanto dos que ainda não estão affeitos aos rudes embates da vida.

—Corina queria pedir-lhe uma coisa ...

disse Mario, que de costas voltadas fallava com a namorada. O que é? perguntou Corina.

Queria que me desse um beijo para selar assim a nossa união ...

Nesse momento sentiu Mario nas costas o peso de uma valente bengalada, e após outra e outra ...

E Antonio Ferreira que entrára pé ante pé com a mulher, gritava furioso:

—Patife, en é que heide sellar-te as costas com esta bengalla! ...

VI

E da saccada fronteira, Carlinhos, vindo da peça que pregara ao seu rival, saboreava com um nectar delicioso o prazer da sua primeira vingança! ...

A. G. (do BELLA-FLORE)

PORQUE SERA'?

... Que o M. Mendonça anda escrevendo carta pelo Gringo?

... Que o João B. não ia ao Espectaculo?

... Que o José B. está brigado com a sua Ell?

... Que duas mocinhas cahiram da cadeira?

... Que o Adolpho V. vulgo representante do Bicho está fabricando cabecinhas de chapéu?

Vai-vem

CHICO NETTO

Previno ao Sr. Chico Netto, que não se occupe mais, em andar pelas Tavernas taramelando ou fazenda entrigas, por sua propria villeza de despeito, do meu querido amigo Boaventura Dacia Barreto; e de mais a mais este puchão de orelhas, só chega para que sendo elle um amante da Deuza... corar-se de vergonha. Olha bem Chiquinho.

M. MINERVO

Infinita dor

A' A DE AZUL...

Triste, vivo, somente, somente... adulterado na maior paixão pulsa o meu coração demente —demente pulsa o meu coração.

Se o meu viver é tristemente se a minha magua é ingratitude choro... de dor...horrivelmente... estala a minha alma de Illusão.

Amo... Sofro... coração tremente alma das almas... triste emoção Sofro infinita dor! ingentes dores que me perpassando vão

Se meus olhares insistentes junto aos teus formassem canção tu serias a estrella dolente illuminando a escuridão.

Porém, já que vivo descontente Neste mundo de horror em vibra-

Miuhalma tercicolosamente expande se, triste, na solidão,

Infinita dor! dores que são as maiores das dores incluem alma chora na gelida mansão: —mansão de quem morre de amor latente!

Si quando os teus olhos miravão para mim pobre martyr descrente que de horror sinto a impressão do Amor... que mata-me lentamente!

Quando em aquella walsa, tu tão linda olhaste para mim ó ente! A minha alma em afflicção eu dor... te abraçou lealmente..

Tu com o teu corpete —no salão— corpete azul cor do céu nitente embriagava me! qual o clarão da Alva, beijando Aurora albente

Neste momento em duro grillão achou-se presa e tremulente a miuhalma na perturbação do Belle, pelo amor inherente!

A. S.

Por motivo de empastelamento da 3ª pagina, deixou o nosso jornal, de sahir no dia marcado

Post-Mortem De Regresso

Quando do amor das Formas ineffaveis
No teu sangue apagar-se a immensa chamma,
Quando os brilhos estranhos e variaveis
Esmorecem nos trophéus da Fama.

Quando as niveas Estrellas inviolaveis,
Doce velario que um luar derrama,
Nas clareiras azues illimitaveis
Clamarem tudo o que o teu Verso clama.

Já terás para os hárathros descido,
Nos cilicios da Morte revestido,
Pés e faces e mãos e olhos gelados ...

Mas os teus Sonhos e Visões e Poemas
Pelo alto ficario de éras supremas
Nos relêvos do Sol eternizados !

CRUZ E SOUZA.



Como a andorinha que regressa
Pelas matas chilreando
Trazendo de longe alimento:
Os filhos o esperam cantando.

Como a onda que p'ra fora
E regressa ao lar soluçando
E cinge a branca conchinha
Que na praia está esperando

Assim; regresses alegremente
Para este lar de amor...
Cingido n'um olhar contente

Teu corpo virginal a flor...
Como o Colibri que da flor
Succa o nectar purpurino.

JA.

Fatalidade

A' memoria de D. Elvira Vieira de Souza.

Uma flor levando flores,
Nos ares se foi perder,
Deixando a brisa da terra
Para ir no céu viver !

O' virgem ! ó santa ! ó flor immaculada !
Porque deixaste neste mundo só,
Esta minha alma desgraçada e triste,
E foste fra te envolver no pó ?

Estavas farta de viver talvez,
Sempre curvada de viver na dor;
Então cançada na curta vida
Foste morrer na mocidade em flor.

Eu bem quizera acompanhar-te, virgem,
Até a beira do fatal jasigo,
E lá, em prantos destolhar saudades,
Pedindo a Deus á teu lado, abrigo ?

E eu, co'a alma toda apunhalada,
Ferido o coração — Fatalidade ...
Eu vejo a tua imagem como viva,
Na dor, no pranto ... atroz saudade !

ORLANDO FERNANDES DOS SANTOS.

Encontro

Como a aurora empallidece
Ao estâmpido do trovão,
Assim minha alma emudece
Ea vêr tua bella canção.

Como ella só as flores
Que vejo no jardim teu
Que com sua bellas cores
Embriaga o peito meu.

Ora um peito embriagado
Da fragancia em poesia
Semj-morto amarrotado
Tem lampejos cor do dia.

Vi um céu cor de ouro
Recamado de rubins ...
E no centro anjos louros
Em cores de serafins.

Vi a Lua se banhando
No centro do mar de flores
E, a aurora vir rasgando
Revestida de esplendores.

Vi o prado revestido
Das mais mimosas flores,
Da róla eu vi o gemido
Desprendida a seus amores.

Tudo isso não foi magia,
Foi um encontro da verdade
Nas azas da poesia
Nesta pitoresca cidade.

(E O.